

VISITA À CATEDRAL SÃO FRANCISCO DE PAULA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM HISTÓRIA DA ARTE

*VISIT TO SÃO FRANCISCO DE PAULA CATHEDRAL AS ART HISTORY TEACHING
STRATEGY*

Clarice Rego Magalhães

Doutora em Ciências da Educação/UFPEL

maga.clarice@gmail.com

RESUMO

A Catedral São Francisco de Paula é parte importante do patrimônio histórico e artístico da cidade de Pelotas e do Rio Grande do Sul. Seu grande potencial de trazer para o presente, através de sua materialidade, elementos concernentes às áreas de história, arquitetura, artes visuais e ainda das artes chamadas decorativas faz com que seja interessante o seu uso como dispositivo educativo. Este artigo aborda as possibilidades de uma visita presencial à Catedral de Pelotas como estratégia educativa para as disciplinas de História da Arte dos cursos de graduação em Artes Visuais da UFPEL, no sentido de aproveitamento do que ela pode oferecer para a aprendizagem dos conteúdos das disciplinas de História da Arte, considerando a importância de o processo de ensino-aprendizagem acontecer para além dos livros texto e das paredes da sala de aula. No trabalho são explicitadas abordagens educativas para serem utilizadas em visita à Catedral, no sentido de colaborar para a otimização do aproveitamento das potencialidades do edifício para o enriquecimento da aprendizagem da História da Arte em nível de graduação.

Palavras-chave: Catedral São Francisco de Paula; História da Arte; dispositivo educativo; estratégia de ensino.

ABSTRACT/RESUMEN

The São Francisco de Paula Cathedral is an important part of the historical and artistic heritage of the city of Pelotas and Rio Grande do Sul. Its great potential to bring to the present, through its materiality, elements concerning the areas of history, architecture, visual arts. and even the so-called decorative arts makes its use as an educational device interesting. This article discusses the possibilities of a face-to-face visit to the Pelotas Cathedral as an educational strategy for the Art History subjects of the UFPEL Visual Arts undergraduate courses, in order to take advantage of what it can offer for the learning of the subjects of the Art History, considering the importance of the teaching-learning process happening beyond textbooks and classroom walls. In the work are explained educational approaches to be used during the visit to the Cathedral, in order to collaborate to optimize the use of the building's potential to enrich the learning of Art History at undergraduate level.

Keywords: São Francisco de Paula Cathedral; Art history; educational device; teaching strategy.

Introdução

Este trabalho consiste em uma proposta de aproveitamento de um prédio pelotense tombado pelo IPHAE¹, a Catedral São Francisco de Paula, como dispositivo educativo para as disciplinas de História da Arte dos cursos de Graduação do Centro de Artes da UFPEL. Pretende ser uma colaboração para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem da História da Arte na UFPEL utilizando o patrimônio histórico pelotense como dispositivo educativo, ao proporcionar um encontro real dos discentes da Universidade com obras de arte. Esta pedagogia da experiência estética, do encontro, é baseada nos estudos de Kerlan (2004).

O trabalho se justifica pela necessidade de qualificar a aprendizagem da História da Arte. Pesquisas nos mostram que muitos alunos dos cursos de Artes Visuais têm dificuldades na aprendizagem das disciplinas teóricas, não acontecendo, muitas vezes, a efetiva apropriação do conhecimento por parte destes alunos.

É consenso na área da educação que utilizar diferentes modos de apresentar os conteúdos é produtivo para o processo de ensino-aprendizagem. Para além dos livros e das apresentações e diálogos em sala de aula, há muitos modos de fazer com que os alunos se apropriem do conhecimento. Um modo sabidamente efetivo de proporcionar a aprendizagem é proporcionar emoção, e o encontro real com as obras de arte da catedral faz isso.

Assim, nesta busca por estratégias de aprendizagem em História da Arte, surge a visita à Catedral São Francisco de Paula como dispositivo educativo. A Catedral São Francisco de Paula é parte importante do patrimônio histórico e artístico da cidade de Pelotas e do Rio Grande do Sul. Seu grande potencial de trazer para o presente, através de sua materialidade, elementos concernentes às áreas de história, arquitetura, artes visuais e ainda das artes chamadas decorativas faz com que seja interessante o seu uso como dispositivo educativo.

¹ O prédio foi tombado pelo IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado) Portaria: 036/11/SEDAC; Número do Processo:1672-1100/10-0; Número de inscrição do Livro Tombo:103 - Livro Tombo Histórico; Data de inscrição no Livro Tombo:31/08/2011.



Figura 1: Catedral São Francisco de Paula (2017). Fonte: IPHAE

A ideia surgiu de visitas realizadas à catedral com alunos, algumas delas com a participação de Maria Alice Kappel Castilhos, artista, arquiteta, pesquisadora e autora da obra “Pinceladas no Tempo: Pinturas murais de Aldo Locatelli na Catedral São Francisco de Paula” e outras com a professora de História da Arte da Ufpel - e orientadora de Maria Alice na pós-graduação² - Carmen Regina Bauer Diniz. Nestas visitas era observado e comentado com os alunos quais pontos trariam mais efetividade no auxílio à aprendizagem da História da Arte.

Este artigo aborda as possibilidades de uma visita presencial à Catedral de Pelotas como estratégia educativa para as disciplinas de História da Arte dos cursos de graduação em Artes Visuais da UFPEL, no sentido de aproveitamento do que ela pode oferecer para a aprendizagem dos conteúdos das disciplinas de História da Arte, considerando a importância de o processo de ensino-aprendizagem acontecer para além dos livros texto e das paredes da sala de aula. No trabalho são explicitadas abordagens educativas para serem utilizadas em visita à Catedral, no sentido de colaborar para a otimização do aproveitamento das

² No trabalho de Especialização em Patrimônio Cultural, realizado no Curso de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal de Pelotas, que é a origem do livro de Maria Alice que trata da temática.

potencialidades do edifício para o enriquecimento da aprendizagem da História da Arte em nível de graduação. Pedagogia do encontro.

A Catedral São Francisco de Paula

Embora a construção da igreja, que em seus primórdios era apenas uma capela, tenha se iniciado no final do ano de 1813, a configuração atual do prédio é de 1951. Porém a expansão da malha urbana da cidade se dá para o sul, e então se resolveu construir uma nova igreja ao lado da hoje praça Coronel Pedro Osório. Inclusive em 1845 o imperador Dom Pedro II realizou uma visita à localidade e inaugurou, simbolicamente, os alicerces da futura igreja, porém ela jamais foi construída, devido a divergências a respeito da obra. Assim, a antiga igreja foi ampliada, com projeto de Roberto Offer.

“No início da década de 1850 foi concluída a construção das tribunas, do consistório e das torres sul e norte. Nas décadas seguintes, a capela-mor e o consistório receberam obras de madeiramento, as tribunas foram reformadas, foi construído o retábulo e colocado assoalho na igreja.” IPHAN, 2019

Segundo o IPHAE, em agosto de 1910 o Papa Pio X assina uma bula papal elevando a Igreja de Pelotas a Catedral. Nas primeiras décadas do século XX esta passou por duas reformas, a primeira sob responsabilidade de Frederico Pedro Sonnesen, entre 1915 e 1919, com pequenas reformas internas e a construção de um anexo de dois pavimentos. Com o crescimento da população surgiu a necessidade de ampliar a edificação, o que ocorreu em 1933, só restando a fachada da antiga igreja. A capacidade da catedral foi ampliada de setecentas pessoas para mil e setecentas pessoas, afastando o altar-mor para os fundos, ocupando o pavimento térreo do salão paroquial com a sacristia, transformando as bases das torres, demolindo as tribunas, dando novo tratamento às fachadas laterais e substituindo as janelas laterais por vitrais.

Quando a diocese completou 36 anos, foi iniciada uma campanha para o reinício das obras da catedral, e em 1948 iniciaram-se as novas obras de ampliação, coordenados pelo arquiteto Victorio Zan, sendo construídos o presbitério, a cúpula, a cripta, o salão paroquial e as sacristias. Este trabalho foi concluído em março de 1950. Nesse mesmo ano foi inaugurada a decoração interna da catedral, realizada pelos artistas italianos Aldo Locatelli, Emilio Sessa e Adolfo Gardoni.

Em 1951, a reforma da catedral foi oficialmente concluída, com a instalação do novo altar-mor importado de Bérgamo – terra natal de Locatelli. Desde então, a edificação possui as características arquitetônicas e artísticas que podemos ver nos dias de hoje.

Ainda de acordo com o site do IPHAE, internamente destacam-se as pinturas dos três artistas italianos, indicados pelo Papa João XXIII para a execução da obra, entre as quais a cúpula com pintura representando a apoteose de São Francisco de Paula, de Locatelli. Também devem ser mencionados os altares de mármore italiano, os pisos de ladrilho hidráulico e os vitrais das janelas e das portas internas.

Falar sobre o prédio e sua construção traz as origens de Pelotas que são parte importante de sua identidade: época das charqueadas – séc XIX -, de Opulência e Cultura (Magalhães, 1993) interessa a alunos nossos que são de fora - na área onde foi construída a catedral começou a parte urbana da cidade de Pelotas. A parte mais antiga de Pelotas não é na praça coronel Pedro Osório, mas sim a zona da Catedral. Pelotas é uma exceção no modelo das cidades onde os prédios importantes se situavam na volta da praça principal.

Com a reforma de sua catedral em 1949, Pelotas pretendia se afirmar como a Atenas do Rio Grande, embora a cidade já não tivesse a riqueza do passado – ou talvez por isto mesmo.

E porque em uma época em que já se afirmava a modernidade Aldo Locatelli em Pelotas desenvolve um trabalho em moldes acadêmicos (diferentemente do que aconteceu por exemplo em Caxias do Sul, onde seu trabalho já traz uma influência da arte moderna)? Certamente pela influência do contexto. A cidade de Pelotas, chamada a “Atenas do Rio Grande”, tinha uma sociedade conservadora, com nostalgia do seu passado de glória. Cultuava e valorizava o passado e não sentia necessidade do novo.

A visita como dispositivo educativo

Como a pedagogia de uma visita pode conservar e melhor promover sua especificidade e sua originalidade? Segundo Kerlan (2005), sendo “uma pedagogia do evento, do encontro”. O que falta à maioria dos alunos (indiferentes, ou, pior, aborrecidos por ter que cumprir o “dever cultural” de visitar um prédio histórico) é um verdadeiro encontro com a arte e a obra de arte. “Um encontro que diz respeito à conduta estética como uma experiência.

Um encontro que marque, que alimente uma emoção pessoal, mesmo que ela seja muito simples. Repito: esta experiência é preciosa, é decisiva”.

A Catedral traz elementos para ampliar e tornar mais significativa a aprendizagem a respeito de vários temas que fazem parte dos conteúdos programáticos das disciplinas de História da Arte:

Gótico, Renascimento, Maneirismo, Barroco,

a questão arte X artesanato; grande arte X arte decorativa

a questão arte encomendada/ patronato /mecenato

História da Arte pelotense e suas singularidades e especificidades / história da EBA – atual CA

Urbanismo

Arquitetura - Românica; Renascentista; Eclética

Neste texto, que é uma primeira sistematização a respeito, são trazidos alguns destes itens. O estilo Gótico, por exemplo, pode ser lembrado por meio dos vitrais da catedral, que trazem para o interior da igreja a luz filtrada pelo vidro multicolorido, criando uma atmosfera de encantamento. Lembrando que estes estilos foram criados na Europa em épocas muito anteriores à época em que a catedral foi construída ou, no caso dos vitrais, reformada. O Brasil tem uma influência grande da arte europeia, sendo que ela costuma chegar aqui bastante tempo depois. Isto vai acontecer com o Gótico, que na Europa inicia no século XII.

Em relação à pintura mural da igreja, realizada pelo artista italiano Aldo Locatelli - se costuma falar nos afrescos da Catedral - temos que salientar que a pintura que Locatelli realizou na Catedral é uma pintura mural, mas não se trata de um afresco³. O pintor italiano realizou uma pintura a têmpera sobre reboco seco. O verdadeiro afresco é um método de pintura mural em que as cores – diluídas em água - são aplicadas em um reboco ainda fresco, proporcionando assim o embebedimento da tinta, resultando em que os pigmentos ficam fazendo parte da parede, não é apenas uma película sobre a parede.

A técnica que Locatelli utilizou na Catedral demanda muitos cuidados, pois a têmpera teme a umidade e uma das características mais conhecidas de Pelotas é o fato de ser uma cidade extremamente úmida.

³ Ou “Buon Fresco”, em italiano. Em português de Portugal a grafia é “Fresco”.

Quanto aos estilos de pintura, os pontos escolhidos para serem destacados/observados pelos alunos são as obras ‘Deixai vir a mim os pequeninos’, ‘São Matias e Simão’, ‘São Bartolomeu e São Tiago Maior’, ‘São Felipe e São Tiago Menor’ e ‘Assunção de Nossa Senhora’. Isto porque estas obras permitirão um encontro dos alunos com obras realizadas dentro de características estudadas nas aulas de História da Arte correspondentes aos estilos Renascentista, Maneirista e Barroco. É interessante notar que um mesmo artista, em um mesmo período de tempo e local produziu obras com características estilísticas distintas.

A obra ‘Deixai vir a mim os pequeninos’ traz características renascentistas

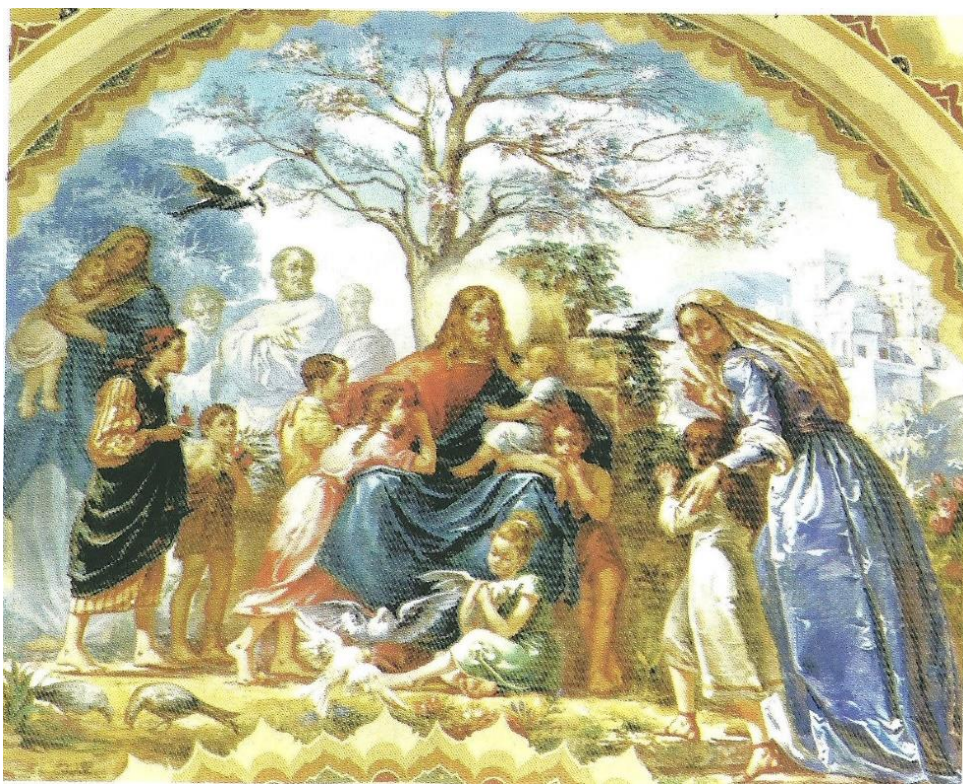


Figura 2. Deixai vir a mim os pequeninos. Fonte: Castilho, 2004

Perspectiva aérea (note-se os elementos ficando esmaecidos conforme vão se afastando do primeiro plano), uma linha de base, simetria, composição triangular, personagem central, não há uma interligação de todos os personagens da obra, eles têm uma certa autonomia (se poderia retirar um personagem sem alterar a proposta)

As obras ‘São Matias e Simão’, ‘São Bartolomeu e São Tiago Maior’, ‘São Felipe e São Tiago Menor’ trazem características do estilo maneirista de representar a figura humana



Figura 3: São Matias e Simão (detalhe). Fonte: Castilho, 2004

Figura 4: São Bartolomeu e São Tiago Maior (detalhe). Fonte: Castilho, 2004

Figura 5: São Felipe e São Tiago Menor (detalhe). Fonte: Castilho, 2004

As posturas de São Mathias, São Bartolomeu esfolado e São Felipe são difíceis, e vencer a dificuldade da postura, assim como da composição, é uma das características das pinturas maneiristas. Mostra – ou melhor, exhibe – conhecimento da anatomia em corpos retorcidos.

Também podemos considerar com características maneiristas, agora por meio da representação de damas alongadas, ouros, requintes, em uma arte com ar palaciano, detalhes das obras ‘Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém’ e ‘Milagre das moedas na corte de Fernando de Aragão’.



Figura 6: Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém (detalhe). Fonte: Castilho, 2004

Figura 7: Milagre das moedas na corte de Fernando de Aragão (detalhe). Fonte: Castilho, 2004



Figura 8: Assunção de Nossa Senhora. Fonte: Castilho, 2004

A obra Assunção de Nossa Senhora traz características da arte barroca, como o predomínio de diagonais, dinamismo na composição, sugestão de movimento, dramaticidade. Os personagens estão interligados como parte indispensável de um conjunto.

Locatelli intercala nos tímpanos da nave central da Catedral pinturas coloridas com pinturas monocromáticas, e isto costuma chamar a atenção dos estudantes. A explicação é que o artista representou em cenas coloridas acontecimentos terrenos e em cenas monocromáticas (tons de cinza) cenas celestes.

É possível tratar de uma questão muito interessante a respeito do campo da arte observando o trabalho de Emílio Sessa e a pouca valorização que sua obra tem em relação à obra de Aldo Locatelli. É a antiga questão da arte com a maiúsculo e arte com a minúsculo, arte maior e arte menor, arte e artesanato. Quem fez o projeto da distribuição dos murais na Catedral foi Emilio Sessa. E fez a pintura chamada “decorativa”, e talvez por isso seu trabalho não seja devidamente valorizado (obs: nenhuma das inúmeras guirlandas pintadas por Sessa é igual a outra). Historicamente é por volta de 1500, no Renascimento Italiano, que o artista passa de ser um artesão para ser o gênio inspirado, o intelectual valorizado e não um trabalhador manual, havendo assim a separação entre este artista “maior”, profissional liberal que trabalharia no campo das ideias e da criação, e o artesão.

Considerações finais

No intuito de compartilhar experiências e conhecimento com professores da área das artes, mais especificamente professores da área da História da Arte, está sendo realizado este trabalho. Consiste em sugestões de pontos a serem destacados em uma visita com alunos à Catedral São Francisco de Paula para qualificar o aprendizado da disciplina História da Arte. Dentro de uma ideia de “pedagogia do encontro”, onde a emoção se faz presente, tratar destas questões em uma visita presencial ajudaria na apropriação, por estes alunos, de conhecimentos tratados em sala de aula, qualificando assim o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, Maria Alice Kappel. **Pinceladas no Tempo: Pinturas murais de Aldo Locatelli na Catedral São Francisco de Paula**. EDUCAT: Pelotas, 2004.

DINIZ, Carmen Regina Bauer. **Nos Descaminhos do Imaginário: a tradição acadêmica nas artes plásticas de Pelotas**. Dissertação de Mestrado. IA/UFRGS. Porto Alegre, 1996.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul - Um Estudo Sobre a Cidade de Pelotas (1860 - 1890)**. 2º ed. Pelotas: Editora da UFPel-Livraria Mundial, 1993.

_____. **História e Tradições de Pelotas**. Pelotas: Editora Armazém Literário, 1999.

IPHAE. Processo de tombamento estadual nº 1672-1100/10-0. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=40802>>. Acesso em: 10.09.2019.

KERLAN, Alain. Le musée et l'expérience esthétique. Principes et conditions d'une pédagogie. Pour une autre pédagogie muséale. **Apprendre dans les musées : textes des interventions** [Ressource numérique] / Colloque "Partages" organisé par le musée du Louvre. - Paris: Musée du Louvre, 2005. - 37 p.

_____, L'Art pour éduquer? **La tentation esthétique**. Contribution philosophique à l'analyse d'un paradigme, Québec, Presses de l'université Laval, 2004.

LOUVRE MUSEUM Official Website. Disponível em: <<http://www.louvre.fr/en>>. Acesso em: 10.09.2019.